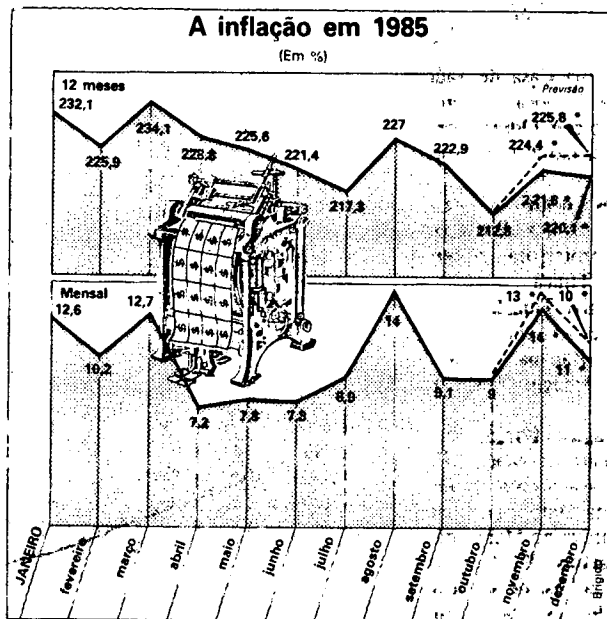


Inflação deste mês sai até sexta

A Fundação Getúlio Vargas vai divulgar o índice de inflação deste mês amanhã ou sexta-feira. A coleta de dados já acabou de ser feita e os técnicos da FGV estão iniciando hoje o cálculo do Índice Geral de Preços desse mês, mas não querem adiantar nenhuma previsão. O diretor da Divisão de Contabilidade Social da instituição, Ângelo de Souza, disse ontem apenas que crê que a taxa de inflação de novembro deverá ser "atípica", assim como o foi em agosto.

Ele não confirmou, no entanto, as previsões do mercado financeiro, que são de um índice entre 13% e 14%, por não ter idéia ainda de quanto será o índice final. Para Ângelo de Souza, as principais causas da elevação da inflação, este mês, foram a expectativa de uma produção agrícola insuficiente; a pressão do aumento da demanda por bens sobre os preços, os reajustes do final do mês passado; a elevação do salário mínimo; o índice da construção civil; o reajuste dos derivados do petróleo, sem falar numa



inflação inercial que atualmente está na casa dos 7%.

Enfim, houve este mês um conjunto de fatores que puxou a inflação, fazendo com que novamente se destacasse da média do ano, que está entre 9% e 10%. Mesmo assim, o diretor da FGV não crê que haja descontrole. Ele acha que as autoridades, de uma forma ou de outra, con-

tinuam "administrando o índice" e não vê motivos para pessimismos, já que os empresários continuam dispostos a investir. O Ministro do Planejamento, João Sayad, também admitiu ontem no Rio que a inflação de novembro será "mais alta do que o esperado", mas garante que não se trata de uma explosão.